

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333191	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333192	
CAPÍTULO 3	19
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333193	
CAPÍTULO 4	34
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333194	
CAPÍTULO 5	48
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333195	
CAPÍTULO 6	60
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333196	
CAPÍTULO 7	80
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333197	

CAPÍTULO 8	95
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333198	
CAPÍTULO 9	102
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333199	
CAPÍTULO 10	129
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331910	
CAPÍTULO 11	140
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331911	
CAPÍTULO 12	149
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331912	
CAPÍTULO 13	160
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafera Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331913	

CAPÍTULO 14	164
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL	
<i>Suelem Maquiné Rodrigues</i>	
<i>Sara Vitor Magalhães</i>	
<i>Allan Cerdeira Miranda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331914	
CAPÍTULO 15	175
FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL	
<i>Rafael César Bolleli Faria</i>	
<i>Natália Miranda Goulart</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331915	
CAPÍTULO 16	183
DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
<i>Ítalo Rafael de Castro</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331916	
CAPÍTULO 17	194
LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA	
<i>Aline Barbosa Teixeira Martins</i>	
<i>Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues</i>	
<i>Mariza Araújo Marinho Maciel</i>	
<i>Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331917	
CAPÍTULO 18	202
METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?	
<i>Lin Shr Uen</i>	
<i>Caroline Fernandes-Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331918	
CAPÍTULO 19	210
METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO	
<i>Bruno da Silva Sales</i>	
<i>Matheus Fontenele Rocha</i>	
<i>Larissa Lima Melo</i>	
<i>Davi Araújo Braga Brasil</i>	
<i>Ivo Almino Gondim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331919	

CAPÍTULO 20	219
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331920	
CAPÍTULO 21	233
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331921	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

Lin Shr Uen

Universidade Federal Fluminense
Nova Friburgo – RJ

Caroline Fernandes-Santos

Universidade Federal Fluminense
Nova Friburgo – RJ

RESUMO: Com a avanço da tecnologia, têm-se observado novas formas de se pensar o ensinar e o aprender. As metodologias ativas de ensino têm ganhado espaço na educação, uma vez que elas visam a mudança do papel do aluno em seu processo de ensino aprendizagem. Além disso, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são ferramentas importantes que podem auxiliar neste processo. Diante disso, a proposta do capítulo é discutir os conceitos de ensino tradicional (centrado no professor) e ensino centrado no aluno. Além disso, será discutido o conceito de metodologias ativas, com exemplos de metodologias utilizadas atualmente no ensino superior, assim como o papel das TICs neste processo. Nota-se que reflexões sobre a forma de ensinar são de extrema importância, uma vez que a formação dos alunos está diretamente relacionada a sua atuação profissional futura.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas; ensino, tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT: With the advance of technology, we have been noticing new ways of thinking about teaching and learning. Active learning is gaining space in education since it seeks to change the passive learning role of students in their learning process. Also, information and communication technologies (ICT) are essential tools that can help in this process. Therefore, the purpose of the chapter is to discuss the concepts of traditional (teacher-centered) versus student-centered teaching. In addition, it will be discussed the definition of active learning, with examples of current methodologies that are in use on Higher Education, as well as the role of ICT in this process. Overall, reflections about teaching are critical, since student education is directly related to their performance in their future profession.

KEYWORDS: active learning; education, information and communication technologies.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, grandes transformações aconteceram em diferentes áreas do conhecimento. Tais mudanças promoveram um grande impacto sobre as estratégias e processos de ensino aprendizagem, gerando novas reflexões em busca de alternativas para a melhoria da

educação no ensino superior.

Atualmente, existem diversos tipos de metodologias ativas de ensino que visam a mudança do papel do aluno em seu processo de aprendizagem, onde ele deixa de ser um sujeito passivo para buscar reflexões sobre os conteúdos abordados. Além disso, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são ferramentas importantes que também podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem. O avanço da tecnologia traz consigo transformações em diversas áreas e a educação não poderia ser deixada para trás.

Diante o exposto, a proposta deste capítulo será abordar os conceitos de ensino tradicional e ensino centrado no aluno, além de apresentar as principais metodologias ativas que têm sido utilizadas no ensino superior e o papel das TICs nesse processo.

2 | ENSINO TRADICIONAL

As práticas pedagógicas estiveram presentes em toda a história da humanidade. Segundo Lima (2016), a prática pedagógica da transmissão de valores por meio da escola manteve-se inalterada até o final do século XIX, sendo transmitida como um modelo inquestionável, que se instituiu uma tradição. O ensino tradicional surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, mas tiveram maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX (LEÃO, 1999).

A origem dessa concepção tradicional de ensino se deve à emergente sociedade burguesa, a qual apregoava que a educação era um direito de todos e dever do Estado (LEÃO, 1999). Desta forma, começou-se a pensar na educação escolar como forma de construir uma sociedade democrática. No entanto, era também uma forma de controle, uma vez que as iniciativas cabiam ao professor e o que ele expunha deveria ser seguido rigidamente.

Bomfim et. al. (2009) afirmam que essa concepção, que também é chamada de pedagogia da transmissão, traz a visão pedagógica centrada principalmente no educador e em seu intelecto, com o intuito de transmitir os conteúdos cognitivos aos seus alunos. As estratégias didáticas mais comuns seriam a exposição dos conteúdos, a demonstração e a memorização mecânica, e segundo estes mesmos autores, esta forma de ensino ainda está presente de forma dominante em muitas instituições de ensino, em todos os níveis.

3 | ENSINO CENTRADO NO ALUNO

As metodologias ativas de ensino não são inovadoras como muitos autores afirmam. Seu ideal de ensino centrado no aluno já foi citado por Jean-Jacques Rousseau, um dos principais filósofos do iluminismo e precursor do romantismo. Ele

propôs em sua teoria que o centro da aprendizagem deveria atender as necessidades e interesses dos educandos (LIMA, 2016).

Sua ideia revolucionou os ideais da época, uma vez que consideravam o professor e mestre como os detentores do conhecimento. Entretanto, seu pensamento só pôde ser concretizado no fim do século XIX e início do século XX, com o movimento escolanovista (LIMA, 2016). Esta tendência tinha como propósito inovar o processo de ensino-aprendizagem, tornando os conhecimentos aprendidos mais próximos às realidades enfrentadas no dia a dia.

A pedagogia da Escola Nova surge com o intuito de renovar a educação. O seu principal pensador foi John Dewey (1859-1952), que defendia o pragmatismo, a prática e a experiência como fonte de conhecimento e o mesmo acreditava que para despertar a inteligência, era preciso ser o menos escolástico possível (BOMFIM *et al.*, 2009). A ideia da problematização foi se consolidando desde essa época, sendo uma das sementes para a criação das metodologias ativas.

O ideal de Dewey se contrapôs a educação tradicional vigente na época, na qual o professor transmitia todo o conhecimento que sabia e o aluno precisava captar todas as informações. Dewey defendia os princípios de iniciativa, originalidade e cooperação para liberar as potencialidades dos indivíduos para uma ordem social a ser progressivamente aperfeiçoada, como forma de superar as práticas no método tradicional (BERBEL, 2011).

Existem outras teorias sobre as concepções pedagógicas que ocorreram no Brasil. Vale destacar a educação popular freireana, a partir da Pedagogia do Oprimido, que coloca a relação com o outro não apenas como método, mas como centro de uma teoria do conhecimento cuja intencionalidade é a recriação das relações sociais, na perspectiva da emancipação (SIMON *et al.*, 2014). Com isso, Paulo Freire unifica os meios e os fins educacionais, consolidando uma aprendizagem libertadora.

Gadotti (2003) destaca duas grandes contribuições de Paulo Freire para o pensamento pedagógico do Brasil no século XX. A primeira é a teoria dialética do conhecimento, no qual o autor sugere que se faça uma reflexão antes da prática e a partir dela, transformar a realidade. A segunda contribuição é a categoria pedagógica da conscientização, que através da educação, visa dar ao aluno mais autonomia intelectual para modificar o meio onde vive. Em ambas, o autor tem como objetivo tornar o indivíduo mais independente e consciente em suas escolhas.

4 | METODOLOGIAS ATIVAS

Na metodologia ativa, o professor passa do papel de detentor dos saberes para aquele que estimula o aluno a buscar o seu próprio conhecimento, além de instruí-lo sobre como fazê-lo. Segundo Valente (2017, p. 464), o termo metodologias ativas caracterizaria “situações criadas pelo professor com a intenção de que o aprendiz

tenha um papel mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem”.

A definição de metodologias ativas do Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância (MILL, 2018) diz que as metodologias ativas são tecnologias que proporcionam o engajamento dos alunos e estimulam o desenvolvimento da sua capacidade crítica e reflexiva. Segundo este mesmo dicionário, o papel dos professores neste processo é orientar a aprendizagem com base nos objetivos a serem atingidos. Desta forma, o professor passa a ser uma ponte, mostrando aos alunos a maneira de chegar ao conhecimento, dando instruções, ao invés de entregar o conhecimento pronto e totalmente formulado.

Berbel (2011) afirma que nas metodologias ativas, o papel do docente ganha um status de relevância, uma vez que se lhe acrescentam responsabilidades quando comparadas aos estilos de trabalho convencionais. Segundo esta mesma autora, os professores devem estabelecer condições básicas para o surgimento do estilo motivacional para promover a autonomia dos alunos. A autonomia aqui referida diz respeito ao aluno compreender que ele é o centro do aprendizado e que ele é capaz de refletir e desenvolver soluções para a resolução dos casos propostos.

O ensino em saúde está visando cada vez mais a formação de profissionais que possuam conhecimentos e competências para uma prática de educação libertadora, com o intuito de formar uma pessoa ativa e apta a aprender a aprender (MITRE et al., 2008), garantindo um atendimento eficaz e uma visão holística do paciente.

Para a formação de um estudante com esse perfil, ele deve ser estimulado a se responsabilizar por adquirir e construir conhecimentos, compreendendo como esse conhecimento será aplicado em sua futura atuação (KRUG et al., 2016). Com isso, as metodologias ativas de ensino demandam que o discente busque os conhecimentos, que além de promover uma reflexão sobre o assunto, torna significativo as informações adquiridas (CYRINO et al., 2004).

Esse processo de ensino aprendizagem envolve muitos fatores devido ao seu dinamismo. As metodologias ativas de ensino não funcionam em um processo linear como no modelo tradicional. Na metodologia ativa, diversos fatores tornam o processo circular, como a tutoria do docente, a participação dos estudantes, a discussão em grupo, as reflexões geradas a partir do conhecimento e sua aplicação, onde há trocas que resultam em aprendizagem. A soma de todos esses os elementos que acabam por se relacionar no processo educativo levará a construção do conhecimento (MITRE et al., 2008).

Existem diferentes modelos e estratégias para a operacionalização das metodologias ativas. Entre eles pode-se citar a aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning* ou PBL), a aprendizagem baseada em equipes (*team-based learning* ou TBL) (UEN & SANTOS, 2018), a aprendizagem por meio de jogos (*game-based learning* ou GBL) e o Arco de Maguerez. Além disso, metodologias mais amplamente conhecidas como seminários, trabalho em pequenos grupos, relato crítico de experiência, socialização, mesas-redondas, plenárias, exposições dialogadas,

debates temáticos, avaliação oral e dramatizações também podem servir como estratégias de operacionalização das metodologias ativas para tornar a aprendizagem mais efetiva (PAIVA *et al.*, 2016).

A Tabela 1 baseia-se no trabalho de Farias (2015). Ela pretende apresentar algumas metodologias ativas, destacando sua estratégia e vantagens em seu uso.

Nome	Estratégias	Vantagens
Aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning – PBL)	Método no qual se trabalha em pequenos grupos de até 12 pessoas, com a proposta de realizar atividades divididas tipicamente em etapas. Os problemas analisados são elaborados com base em uma proposta curricular.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe; • Valorização do conhecimento prévio.
Aprendizagem baseada em equipes (Team Based Learning – TBL)	Método de aprendizagem dinâmico, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo. As equipes são compostas de 4 a 7 alunos e é proposto a leitura prévia de um material para ser trabalhado em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências; • Habilidade de síntese.
Arco de Maguerez	Diferente do PBL, o método consiste na análise de problemas da realidade, refletindo sobre os possíveis fatores e determinantes relacionados ao problema. Após a teorização, é pensado numa hipótese de solução e por fim, a intervenção sobre o problema.	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximação com a realidade; • Criatividade para pensar em soluções para os problemas.

Tabela 1 – Exemplos de metodologias ativas de ensino

5 | USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Os avanços da tecnologia têm facilitado a vida das pessoas e está sendo um grande aliado para o ensino na saúde. No século XXI, as abordagens baseadas no uso de dispositivos móveis têm atraído a atenção por parte dos decisores políticos e gestores de tecnologia educacional (VIEIRA & CONFORTO, 2015). Além disso, na avaliação dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação (MEC), um dos indicadores utilizados é o uso de TIC no processo de ensino-aprendizagem (SINAES, 2017), uma vez que essas tecnologias possibilitam a execução do projeto pedagógico de um curso, além de propiciar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Novas tecnologias propiciam a criação de novos métodos pedagógicos. A aprendizagem móvel — também conhecida como *mobile learning* ou *m-learning* —, é uma nova forma de aprender utilizando tecnologias móveis. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as tecnologias móveis são dispositivos digitais, facilmente portáteis, de propriedade do indivíduo

e não da Instituição, com capacidade de acesso à internet e aspectos multimídia (UNESCO, 2013). Entre eles pode-se citar os telefones celulares, *tablets* e leitores de livros digitais. Esta aprendizagem tem um grande potencial de melhorar a forma de ensinar do professor e a forma que o estudante tem acesso e adquire o conhecimento.

O uso de TICs têm se mostrado cada vez mais presente no nosso cotidiano. Segundo a UNESCO, o uso das TICs pode contribuir com o acesso universal a educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e a aprendizagem, assim como o desenvolvimento profissional de professores. Além disso, as TICs podem melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades (UNESCO, 2013).

Neste sentido, é possível utilizar as tecnologias em consonância com as metodologias ativas. Um exemplo desta aplicação é a sala de aula invertida (*flipped classroom*). Neste modelo, o aluno estuda os conteúdos básicos antes da aula, através de vídeos de curta duração, textos, simulações, dentre outros recursos disponibilizados pelo professor. Quando o aluno vai para a sala de aula, o professor aprofunda o aprendizado a partir da problematização, esclarece dúvidas e estimula o trabalho em equipe (PAVANELO & LIMA, 2017).

Um segundo exemplo é o ensino híbrido (*blended learning*), que combina atividades educacionais presenciais e à distância em cursos presenciais, realizadas por meio das TICs. Ele tem como objetivo integrar a tecnologia à educação e fazer o uso apropriado da mesma. Tanto na sala de aula invertida, como no ensino híbrido, o professor pode utilizar como estratégia de atividade fora da sala de aula o quiz virtual, tornando o aprendizado mais dinâmico e motivador (PAVANELO & LIMA, 2017; VENTURINO-PEREZ *et al.*, 2018). Além do Quiz, o professor também pode dispor de recursos educacionais abertos disponíveis na internet como textos, vídeos, jogos e programas, que poderão auxiliá-lo na organização de suas aulas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas é cada vez mais crescente no ensino. O uso e a aplicação destas ferramentas dependem da instituição, dos alunos e acima de tudo, da capacitação dos professores. Com o crescente uso de tecnologias no dia a dia das pessoas, se faz necessária a implementação destes recursos na educação, usando em prol do aprendizado, de forma a tornar o aluno autônomo e engajado em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOMFIM, M. I. D. R. M.; NETO, F. J. S. L.; TORREZ, M.N.F.B; RUMMERT, S. M. **Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: a organização pedagógica do trabalho docente em saúde.** Livro Educação a distância, Fiocruz, 2009.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. **Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning.** Cad. Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 780-788, 06/2004 2004. ISSN 0102-311X.

FARIAS, P. A. M. D.; MARTIN, A. L. D. A. R.; CRISTO, C. S. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 143-150, 2015. ISSN 0100-5502.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** Série Educação. 8ª Edição. Editora Ática. 2003.

KRUG, R. D. R.; VIEIRA, M. S. M.; MACIEL, M. V. A.; ERDMANN, T. R.; VIEIRA, F. C. F.; KOCH, M. C.; SUELY, G. **The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning.** Rev. bras. educ. med., v. 40, n. 4, p. 602-610, 12/2016 2016. ISSN 0100-5502.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista.** Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 187-206, 07/1999 1999. ISSN 0100-1574.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 61, p. 421-434, 06/2017 2016. ISSN 1414-3283.

MILL, D. **Dicionário Crítico De Educação e Tecnologias e De Educação A Distância.** 1ª edição. PAPIRUS, 2018. ISBN 9788544902950.

MITRE, S. M.; BATISTA, R. S.; GIRARDI, J. M. M.; MORAIS, N. M. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PORTO, C. P.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. **Active teaching-learning methodologies in health education: current debates.** Ciênc. saúde coletiva, v. 13, p. 2133-2144, 12/2008 2008. ISSN 1413-8123.

PAIVA, M. R. F; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** Revista de Políticas Públicas. v. 15, n. 2. 2016

PAVANELO, E.; LIMA, R. **Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 31, p. 739-759, 2017. ISSN 0103-636X.

SIMON, E.; JEZIDE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S.. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 1355-1364, 00/2014 2014. ISSN 1414-3283.

SINAES, S. N. D. A. D. E. S. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Autorização.** 2017. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/instrumentos> >.

UEN, L. S.; SANTOS, C. F. D. **APRENDIZADO BASEADO EM EQUIPES: ENGAJAMENTO, ATITUDES E PREFERÊNCIA POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE.** Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento, UFSCar. São Carlos. maio 2018. ISSN 2316-8722 2018.

UNESCO. **Policy Guidelines for Mobile Learning** 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. D.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017

VENTURINO-PEREZ, P.; SCHIMIDT, T. C. G.; FERNANDES-SANTOS, C. **KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE REVISÃO DE CONTEÚDO EM NEUROCIÊNCIAS**. Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento, UFSCar. São Carlos. jun. 2018. ISSN 2316-8722 2018.

VIEIRA, M.; CONFORTO, D. **Aprendizagem Móvel e Multimídia: a produção de material pedagógico na perspectiva BYOD.**, Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-233-3

